

The cover features a photograph of two fishermen in a small boat on a body of water at sunset. They are pulling a large, circular net that is illuminated from behind, creating a glowing effect. The sky is filled with birds in flight. The top of the cover has a green wavy pattern, and the bottom has a white wavy pattern with a red border.

Manual de Produção

Rede de Notícias da
Amazônia

Santarém - Pará - 2019

Joelma Viana dos Santos

Manual de Produção



1ª Edição

Santarém - Pará

ICBS

2020

Rede de Notícias da Amazônia

CNPJ: 10.488.398/0001-00 |

Av. São Sebastião, 622-A – Centro |

CEP: 68.005-090

E-mail: rededenoticiasdaamazonia@gmail.com

Presidente: *Pe. Edilberto Sena*

Vice-presidente: *José Lourenço Almeida*

Tesoureira: *Joelma Viana (Gestora)*

Produtora Executiva: *Jéssica Santos*

1ª versão do Manual de Produção da Rede de Notícias da Amazônia

Produção: *Joelma Viana dos Santos*

Diagramação: *Valdiclei Amaral*

Revisão: *Paulo Henrique Lima*

Tiragem: *200 exemplares*

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-499-0001-2



Manual Rede de Notícias da Amazônia - 1ª versão / Santos, J.; Santarém-PA:
Rede de Notícias da Amazônia, 2020. (40) p.

1. Por que um Manual de Produção.
2. RNA - Histórico.
3. O que é a RNA.
4. O que dizem sobre a Rede de Notícias da Amazônia.
5. Nossos Programas.
6. O que considerar na elaboração do texto para Rede de Notícias.
7. Recomendações Gerais.
8. Evite as redundâncias.
9. O Repórter de Rádio.
10. Emissoras Associadas.

Sumário

INTRODUÇÃO	8
1. POR QUE UM MANUAL DE PRODUÇÃO?	10
2. RNA - HISTÓRICO	11
3. O QUE É A RNA?	15
:: 3.1. Missão	16
:: 3.2. Visão	16
:: 3.3. Objetivos	16
:: 3.4 O que é ser Rna?	17
:: 3.5 Linha editorial da Rna	17
:: 3.6 A Rna prima pela qualidade	18
4. O QUE DIZEM SOBRE A REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA	19
5. NOSSOS PROGRAMAS	21
:: 5.1 Gêneros e formatos jornalísticos dos programas da RNA	23
6. O QUE CONSIDERAR NA ELABORAÇÃO DO TEXTO PARA REDE DE NOTÍCIAS	29
7. RECOMENDAÇÕES GERAIS:	32
8. EVITE AS REDUNDÂNCIAS:	36
9. O REPÓRTER DE RÁDIO	37
10. EMISSORAS ASSOCIADAS	38
REFERÊNCIAS	39



Apresentação

Seja bem-vindo ao Manual de Produção da Rede de Notícias da Amazônia - RNA. Se teve acesso a esse documento você é daqueles que tem a compreensão da importância estratégica dessa região para o futuro do planeta. E mais, quer saber como melhor contribuir para que todos conheçam o que está acontecendo na Amazônia pelos olhares e leituras críticas de quem vive aqui.

De certa forma estamos cansados de ler, ver e ouvir notícias produzidas por profissionais que visitam pela primeira vez uma comunidade rural ribeirinha ou uma unidade de conservação, e tem grandes dificuldades de compreender a complexidade da Amazônia. Precisamos ocupar esse espaço com informação relevante e profissionalmente elaborada pela RNA.

Este manual chama para si a responsabilidade de trazer orientações gerais para que os colaboradores da RNA mantenham a produção de jornalismo com alta qualidade, crítico, ético e acima de tudo identificado com a Amazônia.

O desafio de produzir informação de qualidade sobre a Amazônia é central para a defesa de nosso território. Interesses os mais diversos buscam, nos grandes conglomerados de informação, nacionais e internacionais, pautar o país e descrever uma Amazônia sem gente, sem conflitos e sem resistência. Buscam transformar a região num enorme armazém onde poderão explorar madeira, minerais, biodiversidade, ter acesso a terras baratas de forma ilegal através de grilagem e destruir todo o patrimônio que o planeta, com a preservação assegurada pelos povos indígenas e tradicionais conseguiram manter até os dias de hoje.

Seu papel como colaborador da Rede de Notícias da Amazônia é aproveitar ao máximo esse esforço de aprimoramento de nossa Rede e fazer sua parte para um jornalismo feito a partir da Amazônia, e que seja referência para informação e conhecimento para o Brasil e para o planeta.

Paulo Henrique Lima

*Prof. do Curso de Jornalismo do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES)
e colaborador voluntário da RNA.*

Introdução

A comunicação de massa no Brasil, em meados do século XX, ganhou um formato diferenciado com a popularização do rádio. A sonoridade da voz conquistou os ouvintes, antes acostumados apenas com a palavra escrita dos jornais impressos. O surgimento da televisão, no Brasil, em 1950, levou muitos pesquisadores e ouvintes a pensarem que o rádio iria desaparecer, o que não aconteceu devido a instantaneidade com que os fatos eram divulgados, e a facilidade que se tinha para ouvir o aparelho em qualquer cômodo das casas, ou mesmo nas ruas. Além disso, o equipamento era mais barato do que uma televisão, inicialmente cara e inacessível para as camadas mais populares do país.

A tecnologia avançou e o processo de globalização trouxe ao mundo a novidade da internet. Som, imagem, instantaneidade e a possibilidade de aproximação com pessoas dos diversos lugares do mundo em um único espaço possibilitou a evolução dos meios comu-

COMUNICAÇÃO DE MASSA

O termo comunicação de massa é usado na linguagem cotidiana, para definir a forma de comunicar – através de dispositivos tecnológicos – com o objetivo de transmitir uma informação a um número muito elevado de pessoas, através da imprensa, rádio, televisão, etc., daí se usar muitas vezes a expressão meios de comunicação social para falar de comunicação de massa.

A comunicação e sua relação com os veículos de comunicação de massa moldam o que conhecemos como sociedade do consumo. Essa, por sua vez aponta o tipo de sociedade que se encontra numa avançada etapa de desenvolvimento industrial capitalista, e que se caracteriza pelo consumo massivo de bens e serviços disponíveis.

Os bens e mercadorias são produzidos massivamente para consumo rápido e descarte, a Arte, por exemplo torna-se puro entretenimento. Não há crítica, reflexão, inovação, repetem-se fórmulas em busca de sucesso comercial. Arte torna-se negócio, visando lucro. A cultura vira uma indústria.

nicacionais, e o debate sobre a sobrevivência do rádio voltou à tona. Mas, ao contrário do que se pensava, o rádio neste ambiente virtual ganhou fôlego, ampliando sua área de alcance.

Hoje em meio às **convergências midiáticas**, o rádio continua uma mídia viva e muito presente. Na Amazônia, onde em muitos lugares as novas tecnologias, como a internet, não chegam e as distâncias são grandes, o rádio continua sendo um dos principais veículos de comunicação. Tanto que, emissoras da região Amazônica resolveram unir-se em rede, não apenas para ampliar o seu alcance, mas para diminuir as distâncias, e melhor servir aos interesses de seus ouvintes.

Lemos e Di Felice (2014) afirmam que ao dialogar-se em rede, as emissoras adquirem uma nova forma de organização das informações, de relacionamento e de diálogo com diversos atores, os quais querem não apenas ser ouvidos, mas participar do processo de comunicação. Segundo ainda estes autores, as redes podem proporcionar a criação de uma nova concepção de democracia, onde todos produzem e acessam às informações do ponto onde estão, possibilitando a produção de um novo conhecimento.

Com esse pensamento surgiu a Rede de Notícias da Amazônia com o objetivo **“da Amazônia falar para a Amazônia”**, destacando as culturas regionais, dando voz aos atores sociais, às populações tradicionais, comprometidos com a soberania territorial e cultural, e tantos outros.

CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA

«Convergência: palavra que define mudanças tecnológicas, industriais, culturais e sociais no modo como as mídias circulam em nossa cultura.»

“Num conceito mais amplo, a convergência se refere a uma situação em que múltiplos sistemas midiáticos coexistem e em que o conteúdo passa por ele fluidamente.”

«A convergência não ocorre por meio de aparelhos, por mais sofisticados que venham a ser. A convergência ocorre dentro dos cérebros dos consumidores individuais e em suas interações sociais com os outros. (JENKINS, 2008)»

E nestes anos de caminhada, a Rede já conseguiu revelar a que veio e o que é capaz de construir nos vários caminhos desta Amazônia tão cobiçada por suas riquezas, mas colorida de tantas etnias tradicionais. Alguns de seus programas já conquistaram prêmios nacionais de qualidade, de conteúdo e apresentação. Também se tornou objeto de pesquisa de doutorado, mestrado e pesquisas acadêmicas, o que indica quão relevante tem sido essa presença comunicacional na região. Isso graças ao trabalho desenvolvido em conjunto por radiojornalistas comprometidos com o bem comum dos povos da Amazônia.

1. POR QUE UM MANUAL DE PRODUÇÃO? ▼

Quando se pensa em Manual, a primeira ideia é a de que se trata de um documento que visa padronizar um produto, a fim de atender aos interesses da organização proponente do referido documento. No entanto, o Manual da Rede de Notícias da Amazônia destina-se a facilitar a vida de todos/as os/as envolvidos na produção do programa diário Amazônia é Notícia e do programa semanal Caminhos da Amazônia. A ideia é aprimorar os conhecimentos para melhor servir aos/as ouvintes da região.

A proposta não é padronizar a fala, ou impor regras rígidas, mas dar dicas e orientações de como elaborar os vários formatos jornalísticos para que os/as radiojornalistas ao produzirem seus produtos, tenham em mente os/as lutadoras sociais da região Amazônica, que quase sempre são esquecidos pelos grandes meios de comunicação, e suas histórias de vida e resistência acabam por não serem divulgados. A proposta é manter a originalidade do produto a ser transmitido, priorizando falas, sotaques, regionalismos e os vários povos e as culturas da Amazônia.

2. RNA – HISTÓRICO ▼

Entre os anos de 2003/2004, pe. Edilberto Sena, até então diretor da Rádio Rural de Santarém, iniciou uma empreitada para unir as várias emissoras de rádio instaladas nos municípios da região amazônica. Acreditava, ele, que estas emissoras estavam isoladas e fazendo seu trabalho em seus cantinhos, uma sem saber o que ocorria nas áreas das outras. Várias delas, coirmãs do tempo do Movimento de Educação de Base - MEB.

Em 2004, com apoio financeiro da ADVENIAT, entidade católica Alemã, foi realizado o primeiro seminário sobre a construção da rede amazônica de emissoras. Reuniram-se em Manaus representantes de sete emissoras da região (Rio Mar de Manaus, Educadora de Tefé, Educadora de Coari, Rádio Guajará-Mirim, Rural de Santarém, Rádio Nazaré de Belém e Rádio comunitária de Borba), que discutiram a importância, viabilidade e abrangência da futura rede. O entusiasmo foi grande, tanto que um novo encontro foi marcado, desta vez para aprofundar a discussão e a construção, da que passou a ser chamada já a partir daí, de **Rede de**

MEB

O Movimento de Educação de Base nasceu no Nordeste do Brasil, e foi concretizado através de convênio entre a presidência da República e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em março de 1961, no Governo de Jânio Quadros.

“O MEB tinha como instrumento pedagógico básico o rádio, que possibilitou, em função das suas características, o desenvolvimento de atividades que buscavam, ao mesmo tempo o uso das técnicas de comunicação, consideradas avançadas para a época, numa perspectiva de fazer educação à distância, mas também a sua interação com as atividades locais, dentro das salas de aula e nas comunidades. [...] Através da utilização do rádio, considerada sua abrangência, foi possível chegar aos locais mais distantes do país, transformados em sala de aula.” (PEIXOTO, 2010, p.23).

Notícias da Amazônia (RNA).

Afortunadamente, no mesmo ano de 2004 pe. Edilberto Sena teve um encontro, por acaso, com o consultor de comunicação das Dioceses da Alemanha, Christoph Dietz - da Consultoria de Mídia para Católicos (CAMECO), em Aachen, na Alemanha, que se comprometeu em apoiar o projeto. Em 2005, como indicação de Dietz, Francimar Farias (então funcionária da Rádio Rural) e pe. Edilberto Sena participaram de assembleia da Associação Latino Americana de Educação e Comunicação Popular (**ALER¹**), onde expuseram a proposta do projeto da RNA. O projeto entusiasmou a direção executiva da ALER que ofereceu gratuitamente um espaço no seu canal de satélite para as transmissões dos programas que a RNA viesse a produzir.

A partir daí outros seminários e oficinas de capacitação foram realizados em Santarém, Belém e Manaus, com orientação de Christoph Dietz, o qual visitou as emissoras: **Rio Mar de Manaus, Alvorada de Parintins, Rural de Santarém e Nazaré de Belém**, para conhecer a estrutura e o trabalho desenvolvido por cada uma das rádios.

Em 2007, a ALER decidiu criar um grande projeto Pan-amazônico de emissoras nos moldes do projeto RNA. Surgiu, então, o projeto **Rede Inter-cultural Amazônica de Rádios (RIAR)**, com apoio do governo espanhol. Este projeto visava dar estímulo às culturas regionais nos seis países amazônicos ligados à ALER: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela. O projeto RIAR garantiu a realização de seminários sobre culturas, visita às comunidades, coleta de relatos e contos amazônicos, bem como a oportunidade de as emissoras produzirem programas focados nas culturas locais.

Em julho de 2007, por ocasião do Mutirão Brasileiro de Comunicação, em Belém, representantes de algumas emissoras da região (Rádio Nazaré, Rádio Rural de Santarém, FM Monte Roraima, Rio Mar de Manaus e Alvorada de Parintins) encontraram-se para definir o estatuto e escolher a logomarca da Rede. Nascia legalmente, então, a Rede de Notícias da Amazônia – RNA.

¹ALER é uma rede de Comunicação educativa e popular que promove a participação, a inclusão, a convivência harmônica com a natureza; acompanha os povos nas conquistas por direitos e trabalha pela democratização da comunicação, e participa na construção de processos para o bem viver. Tem sede na cidade de Quito, Equador, e as emissoras associadas estão na América Latina e Caribe. www.aler.org



Em março de 2008, pe. Edilberto Sena foi a Quito para um seminário com integrantes do projeto RIAR. No encontro, a coordenação da ALER o alertou que este projeto seria prioridade naquele ano com apoio financeiro e tecnológico, porque a RNA deveria ser o modelo para os outros países de RIAR, mas precisava de uma gestão mais definida, além do coordenador. Foi então, que se escolheu Joelma Viana, então funcionária da Rádio Rural (cabeça de Rede) para gerir o projeto.

Em abril deste mesmo ano, representantes de cinco emissoras de rádio (Alvorada – Parintins, Educadora de Coari, Rio Mar de Manaus, FM Monte Roraima de Boa Vista e Rádio Rural de Santarém) reuniram em Santarém e definiram como seria o formato dos programas a serem produzidos em rede. Também foram definidos missão, visão e objetivos². No dia 19 de maio deste mesmo ano, iniciou-se o **Jornal Amazônia é Notícia (JAN)**, inicialmente com 15 minutos de duração, veiculado em três Estados (Pará, Amazonas e Roraima).

²Visão e objetivos foram redefinidos em um novo encontro de diretores das emissoras sócias, realizado em Manaus no ano de 2012, com o apoio da Deutsche Welle (DW) da Alemanha. A logo também ganhou um novo formato para que ficasse mais leve e mais visível para o público.

A proposta ganhou força e no ano seguinte (2009) outras emissoras aliam-se à RNA: Rádio Verdes Florestas de Cruzeiro do Sul (ACRE), Rádio FM Castanho do Careiro Castanho (AMAZONAS) e Nazaré FM de Belém (PARÁ). Neste mesmo ano, a RNA ampliou o tempo de veiculação do Jornal de 15 para 30 minutos de segunda a sexta-feira.

Em 2010, mais três emissoras de Rádio se uniram à Rede de Notícias: Rádio Comunitária Novo Milênio de São Gabriel da Cachoeira³ e Rádio Educadora de Tefé (AMAZONAS), Rádio Educadora de Guajará-Mirim (RONDONIA).

Com a ampliação do número de emissoras, ainda em 2010, sentiu-se a necessidade de um novo programa, desta vez com foco na educação ambiental. Nascia então o **Caminhos da Amazônia**, o qual seria produzido a cada semana por uma das emissoras sócias e veiculado aos finais de semana. No ano seguinte (2011), mais emissoras aliaram-se à RNA, Boa Notícia de Balsas (MARANHÃO) e Rádio Conceição de Abaetetuba (PARÁ).

Atualmente a Rede de Notícias da Amazônia é formada por vinte (20) emissoras de rádio de sete estados da Amazônia (Pará, Amapá, Amazonas, Roraima, Rondônia, Acre, Maranhão). A meta é chegar aos Estados de Tocantins e Mato Grosso cobrindo toda a região amazônica. Do Mato Grosso já está se dispondo a associar-se a Rádio Nazaré do município de Juína. De Palmas, Tocantins, o bispo local manifestou interesse em associar uma emissora da capital.

Além disso, a RNA tem aliança com a Rede Pan Amazônica da ALER, a Rede Eclesial Pan Amazônica (REPAM), Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Organização Não Governamental Justiça nos Trilhos, Conselho Indígena de Roraima (CIR) e Rede Católica de Rádios – RCR.

Os programas, tanto o noticiário quanto o Caminhos da Amazônia, são veiculados em toda a América Latina pelo satélite da ALER, e podem ser acessados no site da RCR. www.rcr.org.br

³Por ser uma emissora comunitária e com ausência de recursos para a sua manutenção a Rádio foi extinta.

3. O QUE É A RNA? ▼

A **RNA** – Rede de Notícias da Amazônia é uma associação de emissoras de rádio sem fins lucrativos, que tem como meta democratizar a comunicação na região amazônica priorizando o ponto de vista dos lutadores sociais, através da divulgação de suas ações políticas, econômicas, culturais e sociais.



De acordo com o seu estatuto, em seu artigo 2º, a RNA tem por objetivo estimular e defender os valores culturais dos povos da Amazônia.

São associados à RNA pessoas físicas e jurídicas fundadoras e aqueles admitidos no quadro social, segundo o Estatuto da entidade. Segundo o artigo 5º da seção I, os associados serão admitidos mediante proposta de sua iniciativa, encaminhada à deliberação do Conselho Deliberativo da RNA. Em caso de recusa, o proponente pode encaminhar a solicitação à assembleia geral.

Segundo o capítulo III, artigo 12, são deveres dos associados:

- a)** cumprir e fazer cumprir este estatuto e os regulamentos internos específicos;
- b)** pautar pelo bom conceito e valorização dos objetivos da RNA e pelos preceitos éticos entre os seus pares;
- c)** colaborar na consecução dos objetivos da RNA;
- d)** divulgar, pelos meios ao seu alcance, inclusive nos veículos de que dispõe, textos e programas oriundos de acordos e convenções firmados pela RNA e dos quais seja signatário;

e) pagar, pontualmente, os valores estipulados a título de contribuições financeiras de caráter associativo e participações percentuais em convênios de que faça parte ou se beneficie; e

f) comunicar à RNA as alterações em seu quadro diretivo e/ou representativo.

A diretoria é formada pelo presidente, o vice-presidente, secretário e tesoureiro, mais o conselho fiscal, os quais são escolhidos em assembleia realizada a cada três anos, tempo de mandato de cada diretoria.

3.1. MISSÃO

Contribuir para uma sociedade mais humana e cristã, de uma Amazônia respeitada em seu ecossistema, valorizando as culturas originária de seus povos e da sociedade civil.

3.2. VISÃO

Ser reconhecida como referência em assuntos amazônicos.

3.3. OBJETIVOS

- ✓ Oferecer serviço diferenciado de contato entre os povos da Amazônia;
- ✓ Produzir e disponibilizar notícias e programas educacionais, culturais, meio ambiente e gêneros;
- ✓ Capacitar continuamente os profissionais e colaboradores das emissoras sócias;
- ✓ Estimular a consciência crítica dos lutadores sociais a partir de uma comunicação democrática na Amazônia.

3.4 O QUE É SER RNA?⁴

- ✓ É conhecer a realidade da Amazônia Legal;
- ✓ É produzir informações que formem a consciência crítica dos seus ouvintes;
- ✓ É estar comprometida com projetos voltados ao bem comum dos menos favorecidos da Amazônia Legal;
- ✓ É se identificar com os povos da Amazônia Legal e valorizar a diversidade das suas culturas e interesses.
- ✓ É amar a Mãe Natureza, hoje violentada, pelos interesses econômicos, e por isso a defender e proteger.

3.5 LINHA EDITORIAL DA RNA

- ✓ A RNA promove a educação ambiental como forma de valorizar a vida;
- ✓ A RNA se compromete com as culturas e os povos da Amazônia Legal;
- ✓ A RNA dá voz aos menos favorecidos;
- ✓ A RNA combate a corrupção e estimula a emancipação cultural e política dos povos da Amazônia Legal;
- ✓ A RNA tem compromisso com a promoção do bem viver (harmonia entre a mãe natureza e os seres humanos) da Amazônia legal;
- ✓ A RNA prima pelo fortalecimento das ações dos atores sociais.

⁴Tanto a definição do que é ser RNA, como linha editorial e qualidade dos produtos, foram definidos em encontro com os diretores em Manaus. A formação teve o apoio da Deutsche Welle (DW) da Alemanha, que além da formação para os diretores das emissoras também promoveu capacitação para os radiojornalistas de 2008 a 2013.

3.6 A RNA PRIMA PELA QUALIDADE

- ✓ A RNA prima pela qualidade técnica, ou seja, as sonoras devem ser gravadas com qualidade audível para os ouvintes. Da mesma forma, os OFF's não devem ter ecos, ou músicas de fundo (salvo quando forem reportagens especiais);
- ✓ A RNA valoriza a linguagem coloquial respeitando a norma gramatical da língua portuguesa;
- ✓ A RNA leva aos ouvintes informações claras e objetivas (não mistura assuntos ou coloca frases longas e intercaladas);
- ✓ A RNA busca utilizar os meios tecnológicos avançados disponíveis no mercado.
- ✓ A RNA é dinâmica, e as informações são completas sem deixar dúvidas no ouvinte;
- ✓ A RNA prima pela seriedade, autenticidade (produto original) e foge do sensacionalismo cumprindo uma agenda própria, ou seja, as fontes devem ser ouvidas;
- ✓ A RNA avalia periodicamente seus produtos informativos, para aprimorar e corrigir possíveis erros na produção;
- ✓ A RNA valoriza e prioriza a opinião do ouvinte e dos povos da Amazônia Legal. Eles e elas são os protagonistas das notícias, embora também se escute governos, entidades e outros.
- ✓ A RNA organiza previamente seus produtos, com reuniões dos diretores anualmente e através dos grupos de debate nas redes sociais.

4. O QUE DIZEM SOBRE A REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA ▼

A

Rede aparece no documento de Santarém (bispos da Amazônia) no capítulo que destaca o compromisso profético de transformação, onde os bispos reunidos destacaram que se deve “utilizar os meios de comunicação social, como a Rede de Notícias da Amazônia, a TV Nazaré, rádio, televisão, internet, escolas católicas, para conscientizar, educar, evangelizar” (Memória e Compromisso - CNBB, 2012,p.18).

P

ode parecer clichê, mas vou arriscar dizer que a RNA era o que faltava para a Amazônia. Explico. Durante toda minha vida o meio de comunicação para se ter uma visão global da Amazônia foi a Rádio Nacional da Amazônia. No nível local, algumas cidades tinham uma emissora de rádio que faziam e fazem a comunicação nesse nível. Nenhuma das duas, porém, permitia uma integração verdadeira da Amazônia em termos de comunicação.

As rádios locais não possuem o alcance nem a estrutura para se fazer ouvir em toda a região. A Rádio Nacional da Amazônia, que utilizei muitas vezes, possui o alcance, mas os programas são produzidos em Brasília, por profissionais que, em que pese a competência e dedicação, não logram uma transversalidade na região. Não se trata da “região falando para a região”, o que, creio, faz uma grande diferença no conteúdo dos programas.

A RNA, por sua vez, nasce dentro da região Amazônica; sua produção é realizada na região (Santarém); a linguagem se apropria de termos utilizados na região. Essas características fazem a diferença e mostram o ineditismo da iniciativa. Pela Rede, os habitantes da Amazônia Oriental podem saber do que está acontecendo de mais importante na Amazônia Oci-

dental, a partir da visão dos amazônidas, e não a partir de empresas multinacionais e do governo de plantão.

Nesse sentido, indígenas, quilombolas, comunidades extrativistas, por exemplo, passaram a ter um canal inédito de comunicação que os une na defesa de seus direitos. Dou um exemplo para facilitar a compreensão.

Certa vez, um grupo de indígenas de Tapajós me disse ter ouvido pela RNA que os mesmos problemas enfrentados por eles, já haviam sido enfrentados por indígenas do Xingu. Eles me perguntaram se era isso mesmo. Os Tapajoaras estavam no início do enfrentamento da UHE São Luís do Tapajós. Os Xinguanos enfrentavam a UHE Belo Monte.

Ao mesmo tempo, a RNA divulgava notícias sobre o que estava acontecendo com as comunidades tradicionais impactadas pelas barragens do Rio Madeira, em Rondônia, no outro lado da Amazônia. O que era divulgado pela RNA contrastava com as notícias que saíam dos órgãos públicos, divulgadas pelos grandes meios de comunicação, e até mesmo pela Rádio Nacional da Amazônia que, durante algum tempo, deixou de dar notícia sobre esse tema – imagino o porquê.

A partir desse conhecimento deu-se um intercâmbio que foi decisivo na luta dos povos Tapajoaras. Estes conseguiram que o governo arquivasse, até este momento, o projeto de construção da UHE São Luís do Tapajós.

Nesse episódio, os grandes meios de comunicação tratavam de anunciar apenas a visão do empreendedor e do governo. A RNA divulgava a notícia a partir da visão das populações tradicionais impactadas. A diferença era enorme.

Por isso, termino como comecei, pode parecer clichê, ou como dizemos na Amazônia, “chover no molhado”, mas insisto que a RNA era o que faltava para a Amazônia.⁵ **(Felício Pontes Júnior, procurador da República em Brasília, 2017)**

⁵Depoimento encaminhado por e-mail à RNA.

A

s notícias sobre a hidrelétrica de Belo Monte confirmam a importância do rádio, esse meio de comunicação saudado desde o início pelo seu potencial informativo e pedagógico. Potencial que se realiza quando não está submetido às leis do mercado e aos interesses dos grandes grupos de comunicação do país. A RNA exemplifica o potencial emancipador do rádio e o JAN ilustra a importância do jornalismo comprometido com o meio ambiente⁶. **(Christa Berger, 2016)**

5. NOSSOS PROGRAMAS ▼

A Rede de Notícias tem entre seus objetivos a disponibilização de notícias, programas culturais, informações sobre igualdade de gêneros, sobre defesa do meio ambiente, etc., mas devido a equipe ser reduzida, atualmente apenas dois programas são produzidos: o Jornal Amazônia é Notícia e o programa de Educação Ambiental Caminhos da Amazônia.

AMAZÔNIA É NOTÍCIA

É um noticiário diário com duração de 30 minutos, que tem por objetivo divulgar as ações dos lutadores sociais, os fatos políticos, sociais e econômicos dos municípios, assim como questões ambientais, onde as emissoras sócias à



⁶Professora titular do Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo, RS, na apresentação do livro *Belo Monte: Vozes que clamam – O jornalismo ambiental e a Rede de Notícias da Amazônia*.

Rede estão localizadas.

É composto por reportagens, notícias, entrevista e editorial, os quais são produzidos pelos radiojornalistas das emissoras sócias e enviados à cabeça de rede, em Santarém, para a edição do produto final. Após a montagem, o noticiário é encaminhado às emissoras para veiculação.

O CAMINHOS DA AMAZÔNIA⁷



É um programa de educação ambiental, em formato de rádio revista, que tem por objetivo suscitar o debate sobre o cuidado com o meio ambiente, garantindo a preservação das espécies da fauna e da flora amazônica em perfeita harmonia com os moradores da região. Grande parte desses moradores dão exemplos concretos de como garantir o seu sustento sem agredir o meio em que vivem.

A ideia do programa é, não apenas falar de problemas ambientais, mas mostrar ações concretas desenvolvidas na Amazônia. É por esse motivo que o programa a cada semana é produzido por uma emissora sócia da Rede, para que além de divulgar as ações do município sede, divulgue a cultura local através de músicas e outros formatos.

⁷O programa foi premiado em 2011 com o prêmio Microfone de Prata conferido pela Signis Brasil e CNBB.

5.1 GÊNEROS E FORMATOS JORNALÍSTICOS DOS PROGRAMAS DA RNA

Antes de mais nada é importante definir gênero e formato, os quais muitas vezes são confundidos na comunicação radiofônica.

GÊNERO- A palavra vem do latim, significa classe ou espécie, e é usada para definir grupos que têm algo em comum, como o gênero humano.

[...] gêneros podem ser entendidos como unidades de informação que, estruturadas de modo característicos, diante de seus agentes, determinam as formas de expressão de seus conteúdos, em função do que representam num determinado momento histórico. (FILHO, 2009, p.61)

Em rádio é o mesmo. Um gênero agrupa programas com elementos comuns, adequando-se às características do meio. Os programas que informam, por exemplo, são do gênero informativo, os de educação do gênero educativo, e assim por diante.

De modo geral, os gêneros radiofônicos podem ser: jornalístico ou informativo, publicitário ou comercial, musical, dramático ou ficcional, educativo ou cultural.

O gênero informativo ou jornalístico é um instrumento que uma emissora de rádio dispõe para atualizar seu público por meio de informações, as quais podem apresentar-se no formato de radiojornal, nota, notícia, boletim, reportagem, entrevista e outros.

Já o gênero educativo-cultural é escasso na maioria das emissoras do Brasil, restringindo-se as programações educativas. No entanto, segundo FILHO (2009) esse gênero se bem utilizado, pode ser de grande valia na sensibilização sobre direitos e na conquista da cidadania. Destacam-se nesse gênero, os documentários radiofônicos, os programas temáticos, os programas instrucionais e outros.

O gênero publicitário ou comercial tem como função a divulgação e venda de produtos e serviços por meio de peças publicitárias. Este gênero é de grande importância para a subsistência das emissoras comerciais. São exemplos: espote ou spot, jingle, testemunhal, etc.

O gênero dramático ou ficcional busca utilizar todos os recursos da linguagem sonora e radiofônica (música, efeitos, silêncio e vozes) para construir narrativas com ambientes e personagens e, através deles, apresentar histórias reais ou fictícias. Entre seus formatos, podemos destacar: rádio teatro, radionovela, esquetes e outro.

Formatos - O significado da palavra não tem segredo, pois lembra forma, como em formato de um livro, por exemplo. FILHO (2009) define formato como um “conjunto de ações integradas e reproduzíveis, enquadrado em um ou mais gêneros radiofônicos”.

No rádio, a palavra refere-se às formas que usamos para produzir um tipo de programa. O formato é uma receita que, com o tempo, você pode ir melhorando para aumentar o prazer da audição dos ouvintes. Por exemplo, um programa do gênero educativo pode ter o formato de radiorevista.

O Amazônia é Notícia pertence ao gênero jornalístico e tem o formato de radiojornal, congregando outros formatos jornalísticos, como notas, notícias, reportagens, entrevistas e editorial. Caracteriza-se pela periodicidade diária, mantendo a regularidade nos horários de início e término, garantindo assim a credibilidade necessária do público.

A nota consiste em uma informação sintética de um fato atual. Suas características, de acordo com FILHO (2009) são o tempo de irradiação, sempre curto, normalmente quarenta segundos, e mensagens transmitidas em forma de texto manchettato.

A Reportagem é um relato ampliado de um acontecimento que visa proporcionar aos ouvintes uma noção mais aprofundada de um fato

a ser narrado. Pode incluir entrevistas, opinião do repórter, opinião de especialistas, background⁸(BG), etc. Podemos considerar a reportagem como um formato que combina elementos dos gêneros jornalístico e opinativo. É a representação de um fato ou acontecimento enriquecido pela capacidade intelectual, observação atenta, sensibilidade, criatividade e narração fluente do repórter.

Entrevista: É uma conversa (diálogo) entre duas ou mais pessoas tanto em estúdio quanto em externas. É esperada do repórter objetividade na elaboração das perguntas, bem como na condução da entrevista. Entrevistar não é somente fazer perguntas para obter respostas, é um exercício que exige muita intuição, perfeito conhecimento do assunto do entrevistado, de sua vida e de sua obra.

Ferraretto (2014) argumenta que “planejar uma entrevista significa pesquisar o tema e/ou a pessoa enfocada, estabelecendo um raciocínio a respeito que orienta o questionamento”, ou seja, antes de ir para uma entrevista elabore uma pré-pauta com possíveis perguntas a serem feitas ao entrevistado.

Editorial - Retrata a opinião da instituição ou veículo a respeito de um determinado assunto. É um texto opinativo sobre assuntos nacionais ou internacionais. Também é chamado de jornalismo de opinião. Os editoriais devem ser produzidos, preferencialmente, pelos diretores/as das emissoras, ou um jornalista selecionado para tal função. A duração do editorial deve ser de 2.5, máximo 3 minutos.

A Rede de Notícias da Amazônia adota como tempo médio dos formatos do Amazônia é Notícia:

⁸Som de segundo plano ou de fundo.

- ❖ Apenas textos e sem sonora – 1 min⁹
- ❖ Com uma sonora- 1'30" podendo chegar até 1'45
- ❖ Com duas sonoras – no máximo 2 min
- ❖ Com três ou mais sonoras – até 3 min
- ❖ Reportagens podem chegar até 05 min¹⁰.
- ❖ Entrevistas – até 3 min
- ❖ Editorial – até 3 min
- ❖ Os áudios devem ser gravados em menos 10DB e sem eco.

Somente as reportagens podem ser gravadas com BG.

- ❖ Sonoras: Em geral as sonoras devem ter entre 10 a 40 segundos
- ❖ Cortes: quando fizermos cortes é importante deixar uma pausa, para não parecer ter sido feita uma edição inesperada.
- ❖ Assinatura - A assinatura padrão da RNA tem a seguinte ordem: Nome da Emissora + Cidade + nome do repórter + para a Rede de Notícias

EX: Da Rádio Rio Mar, de Manaus, Gecilene Sales, para a Rede de Notícias da Amazônia.

O Caminhos da Amazônia pertence ao gênero educativo, cuja finalidade é a abordagem e discussão de temas sobre produção de conhecimento. Tem o objetivo de suscitar no/na ouvinte uma reflexão crítica de suas ações frente ao meio ambiente. Para a produção do programa é necessária uma pesquisa aprofundada dos temas a serem abordados, bem

⁹O padrão geral de 12 linhas equivale a um minuto de notícia.

¹⁰Sempre avisar com antecedência quando estiver produzindo uma reportagem para que a produtora possa programar a edição do jornal, a fim de que não ultrapasse o tempo estabelecido para o noticiário.

como a utilização de uma linguagem simples para que todos os/as ouvintes possam entender sem a ajuda de dicionários.

O programa tem o formato de uma radiorevista pela multiplicidade de informações com características diferenciadas:

Radio novela – É transpor fatos reais ao campo da ficção, para mexer com as emoções do público-alvo e para que a mensagem cause maior impacto. Envolve personagens que dramatizam um texto. O diálogo perfeito é o que se encaixa à situação e aos personagens. É o que reflete a vida real. Evite diálogos lidos, confusos, literários, secos e incompletos. Dica: Escreva diálogos simples, com humor, surpresas e trocadilhos. Não “encha linguiça”!

Enquete – É um modelo de entrevista utilizado para fazer o levantamento da opinião das pessoas sobre determinados assuntos. São respostas¹¹ dadas a uma só pergunta, e devem ser de várias opiniões, a favor ou contra o tema abordado, com diferentes pessoas: mulheres, homens, jovens, idosos, professores, alunos, e sem dar nomes. É importante também que na edição, a pergunta apareça uma única vez. Cada enquete deve ter no máximo 2 minutos.

Música – É um formato para entreter, mas no caso do programa Caminhos da Amazônia deve passar uma mensagem informativa que reforce o que se vem dizendo ao longo do programa. Obs.: É importante sempre dar os créditos da música, dos compositores e dos cantores.

Dica do meio ambiente – São informações que possam contribuir para uma tomada de hábitos que ajudem os/as ouvintes a cuidar do meio em que vivem.

¹¹Cada resposta deve ter no máximo 25 segundos.

Como se faz - É um quadro dentro do programa, onde serão apresentadas alternativas simples de como trabalhar com os resíduos sólidos, gerando renda e garantindo o sustento das famílias. É importante poder contar experiências de sucesso de cada cidade.

Entrevista (*Definição na página 25*)

O programa Caminhos da Amazônia deve ter 30 minutos de duração, contando um minuto ou dois de intervalo. Há três formatos no programa que são fixos:

- Rádio Novela – que deve ter de 3 a 5 minutos de duração
- Entrevista ambiental – de 4 a 5 minutos
- Música – deve se levar em conta que a música é parte do conteúdo, e não precisa rodar completa, visto que há músicas cujo tempo de duração ultrapassa cinco minutos.

Os demais formatos do programa podem ser alternados de acordo com a dinâmica utilizada por cada produtor.

- Dicas do meio ambiente – até 1 minuto e meio
- Enquete ambiental – até 2 minutos
- Reportagem – de 3 a 4 minutos
- Como se faz – até 3 minutos

Os temas a serem desenvolvidos no programa devem ser focados ao cuidado com o meio ambiente, respeitando a definição do que é SER RNA. Neste caso, notícias que falem do agronegócio, monocultura, uso de agrotóxicos, ação das madeireiras ou hidrelétricas devem ter um posicionamento crítico.

6. O QUE CONSIDERAR NA ELABORAÇÃO DO TEXTO PARA REDE DE NOTÍCIAS ▼

A Rede de Notícias da Amazônia por ter uma inspiração cristã segue os ensinamentos do Evangelho promovendo uma cultura de paz e justiça para todos. Neste sentido, propõem-se a seguir as palavras do Santo Padre, que convida a que

“[...] se promova um jornalismo de paz, sem entender, com esta expressão, um jornalismo «bonzinho», que negue a existência de problemas graves e assuma tons melífluos. Pelo contrário, penso num jornalismo sem fingimentos, hostil às falsidades, a slogans sensacionais e a declarações bombásticas; um jornalismo feito por pessoas para as pessoas e considerado como serviço a todas as pessoas, especialmente àquelas – e no mundo, são a maioria – que não têm voz; um jornalismo que não se limite a queimar notícias, mas se comprometa na busca das causas reais dos conflitos, para favorecer a sua compreensão das raízes e a sua superação através do aviamento de processos virtuosos; um jornalismo empenhado a indicar soluções alternativas às escalation¹² do clamor e da violência verbal.”
(Papa Francisco)¹³.

Os textos elaborados para os programas da Rede de Notícias devem focar, primeiramente, em uma comunicação que respeite à dignidade humana e promova o bem-comum e a justiça social para os povos da Amazônia, observando-se o princípio ético da produção jornalística. Neste sentido deve-se levar em conta na hora da escrita do texto jornalístico a linha editorial, bem como os princípios do que é ser RNA.

¹²Tradução de escalation – escalada.

¹³Mensagem do Papa Francisco por ocasião do dia Mundial das Comunicações 2018. Em https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20180124_messaaggio-comunicazioni-sociali.html, visitado em 23/10/2018..

Assim, ao se escrever um texto sobre os povos “nativos” da Amazônia serão chamados de indígenas, e não “índios”, respeitando a etnia e a cultura destes povos. Da mesma forma serão utilizados os termos aldeias, comunidades indígenas e etnias, no lugar de tribo.

[...] Quando a gente chama alguém de índio, não ofende só uma pessoa, ofende culturas que existem há milhares de anos. Esse olhar linear empobrece nossa experiência de humanidade. A gente defende um sistema de vida que tem dado certo há 3 mil anos. O autor criticou o uso da palavra “tribo” para se referir às aldeias e etnias, já que ela significa apenas um pedaço de um povo. (Daniel Munduruku, 2017)¹⁴

Da mesma forma a palavra “menor” não será utilizado nos textos jornalísticos da RNA. O referido termo foi abolido em 1990 quando instituiu-se o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O documento proíbe a divulgação de nomes, apelido, filiação, parentesco e residência de menores de 18 anos envolvido em atos infracionais. A palavra “menor” contém sentido pejorativo, em seu lugar deve-se optar por criança, adolescente ou jovem, observando-se a idade de cada um.

Termo inadequado	Termo adequado	Razão
Menores	Crianças e adolescentes; meninos e meninas; garotas e garotos; ou ainda menores de idade.	<i>Sem o qualificativo "de idade", o termo "menor", usado para designar crianças e adolescentes, em geral tem sentido pejorativo. A definição remete ao código de menores, que foi revogado pelo ECA. Normalmente, seu uso ocorre quando estão em foco meninas e meninos para os quais o Código se destinava, ou seja, em situação de abandono, de trabalho precoce ou em conflito com a lei.</i>

¹⁴<http://www.nonada.com.br/2017/11/daniel-munduruku-eu-nao-sou-indio-nao-existem-indios-no-brasil/> - Daniel Munduruku é Doutor em Educação pela USP, Pós-Doutor em Literatura pela Universidade de São Carlos autor de 52 livros.

Delinquente Criminoso Marginal	Adolescente em conflito com a lei, jovem em conflito com a lei, acusado de ter cometido ato infracional.	<i>"Delinquente", "criminoso" e "marginal" trazem o problema para a pessoa, atribuindo seus atos e causas "biológicas" - portanto, difíceis de serem separadas. "Em conflito com a lei" estabelecer uma condição temporal e superável, O adolescente não "é". Ele "está".</i>
Crime	Ato infracional, infração delitu.	<i>O ECA considera que a população abaixo dos 18 anos está em fase de desenvolvimento e, portanto, ainda vivenciando uma etapa de consolidação de valores e práticas sociais. Ao evitar a palavra "crime", o reporter contribui para que a sociedade entenda que o jovem, por estar em formação, tem oportunidade de aprender com o erro.</i>
Pena	Medida Socioeducativa.	<i>A amplitude da medida socioeducativa é bem maior do que a da pena, Além do mais, é uma oportunidade para que o adolescente, auxiliado por profissionais capacitados, família e comunidade, repense o ato infracional e seu projeto de vida.</i>

15

Mulheres vítimas de violência devem ter seus nomes preservados para evitar ainda mais constrangimento e violência. Muitas vezes mulheres temem denunciar seus agressores com receio de verem seus nomes estampados em jornais e revistas, ou divulgados no rádio.

Também é importante considerar a diferença entre as palavras “invasão” e “ocupação”. Segundo Castilho¹⁶ (2015) chamar ocupação de “invasão” tem consequências graves para a luta política de um grupo ou organização social, isso porque “ocupação é um ato político realizado por um grupo (e não um bando de baderneiros) que se apropriam de algo sem dono, ou abandonado. Invasão é um termo utilizado pelos “patrões” para deslegitimar as lutas sociais. Portanto, nos textos produzidos para a RNA utiliza-se o termo ocupação e não invasão, quando se tratar de qualquer luta social reivindicatória.

Ex: Movimento pela moradia ocupa (e não invade) área abandonada no centro da cidade

¹⁵Adolescentes em conflito com a lei - Guia de referência para a cobertura jornalística – 2012 (<http://www.andi.org.br/infancia-e-juventude/publicacao/adolescentes-em-conflito-com-a-lei-guia-de-referencia-para-a-cobertura>)

¹⁶<https://acervo.racismoambiental.net.br/2015/11/26/invasoes-x-ocupacoes-por-um-curso-intensivo-para-jornalistas-por-alceu-luis-castilho/>.

Ex: Madeireiros invadem (ação praticada por patrões) terras indígenas para extração de madeira.

Sobre julgamentos: Pela Constituição Brasileira, todas as pessoas são inocentes até que se prove o contrário, ou haja condenação sem possibilidades de recursos. Até então, há suspeitos, denunciados, indiciados, acusados ou réus.

O parágrafo XI do artigo 6º do Código de Ética dos jornalistas ressalta que “o jornalista deve defender os direitos do cidadão, contribuindo para a promoção das garantias individuais e coletivas, em especial as das crianças, dos adolescentes, das mulheres, dos idosos, dos negros e das minorias”.

Além destas orientações, ao se redigir o texto radiofônico deve-se levar em consideração a norma culta da Língua Portuguesa, observando-se a concordância, escrita e pronúncia correta das palavras, tendo-se como princípio de que a comunicação radiofônica além de informar deve também formar o ouvinte.

O texto radiojornalístico deve responder as seis perguntas básicas: **O QUÊ, QUEM? QUANDO? ONDE? COMO e POR QUÊ?** A regra geral é começar o texto pelo mais importante, e ir esmiuçando os detalhes restantes. É necessário, ainda ter em mente, que se está escrevendo um texto para ser ouvido, e não lido, por isso, escreva com objetividade e simplicidade.

7. RECOMENDAÇÕES GERAIS: ▼

Ordem direta: o texto radiofônico deve ter uma estrutura simples. Assim a ordem direta deve ter preferência, em especial no início do texto. Siga a seguinte ordem **(Sujeito+verbo+complemento)**.

Dispense os detalhes desnecessários. A narração precisa ser direta para que o ouvinte não se perca. Assim, use frases curtas, sem frases complementares. Além disso, as frases longas dificultam a respiração do locutor e são mais difíceis de serem entendidas pelo ouvinte.

Clareza: Não misture os assuntos. FERRARETTO (2014) destaca que primeiro deve-se deixar clara uma informação, para depois aprofundar as demais.

Voz ativa: a utilização da voz passiva diminui o impacto da notícia. Isso porque, o responsável pela informação desaparece deixando-a empobrecida. “A voz ativa busca captar a atenção do ouvinte”. (FERRARETTO, p.109, 2014).

Evite: O decreto foi assinado pelo prefeito. (voz passiva)

Prefira: O prefeito assinou o decreto. (voz ativa)

Tempo verbal: dê preferência aos verbos no presente. Se necessário use o passado, principalmente, se isso contribuir para a clareza da informação. Para se referir ao que vai acontecer utilize o futuro composto ou formas subentendidas como o verbo no presente.

Evite: O prefeito chegará na quarta-feira para a audiência.

Prefira: O prefeito chega na quarta-feira para a audiência.

Antinotícia: Ao iniciar uma notícia evite o uso de CONTINUA ou PROSEGUE. *Lembre-se que a notícia deve sempre trazer algo de novo.

Da mesma forma, o uso do ONTEM deve ser evitado, pois envelhece a informação no rádio. Explique ao ouvinte quando o fato aconteceu em outro período do texto.

IMPORTANTE: Como o jornal é gravado deve-se evitar mencionar o HOJE e o ONTEM, pois algumas emissoras veiculam o jornal em dias posteriores a sua edição.

Frases negativas: Evite o uso de frases negativas. As frases afirmativas dão uma ideia de força e impacto na informação.

Evite: O governo municipal não vai pagar este ano o reajuste dos professores.

Prefira: O governo municipal vai pagar somente no ano que vem o reajuste dos professores

Fontes e instituições: Em regra geral o cargo ou função é sempre mais importante. Mas no caso da Rede de Notícias, a pessoa é mais importante do que o cargo que ela ocupa.

Siglas: levando-se em conta que os programas da RNA são veiculados em emissoras diferentes é importante que as siglas sejam traduzidas

para que o ouvinte saiba o que significa.

Ex: Adepará – Agência de defesa agropecuária do Estado do Pará.

Endereço de internet: Na citação de sites o ideal é que sejam suprimidos os www.

Ex: planalto.gov.br

Pronomes possessivos: O uso de pronomes seu, sua, seus, suas pode confundir quem acompanha o noticiário. O ouvinte pode entender que está se falando dele ou de alguma pessoa ou objeto de suas relações pessoais. Adote o pronome dele, dela.

Palavras estrangeiras ou expressões: Evite o uso de palavras estrangeiras tais como workshop, Ranking, Hol, fake News, etc. Substitua por oficina, classificação, lista, notícias falsas. Se for necessário o uso, traduza para que o ouvinte compreenda. A regra vale para palavras científicas.

Singular: A leitura de frase no singular é mais fácil do que no plural. Erra-se menos. Plural só quando for inevitável.

Uso de estruturas não radiofônicas: Segundo FERRARETTO (2014), “em jornais e revistas, declarações podem ser introduzidas de diversas formas, entre as quais os exemplos abaixo”:

“A América”, afirmou Simón Bolívar, “cairá, sem dúvida, nas mãos de um bando de tiranos...”

“A América cairá, sem dúvida, nas mãos de um bando de tiranos...”, afirmou Simón Bolívar

Para o rádio a construção da frase é diferente, e deve ser escrita da seguinte forma:

EX: Segundo Simón Bolívar, a América cairá nas mãos de um bando de tiranos.

Rimas: Cuidado com as rimas, especialmente as em ão e MENTE, mais notadas pelo som forte.

Ex: O Ministro nega pressão política para demissão.

Cacofonia: A cacofonia ocorre quando sílabas de palavras diferentes em sequência unem-se lembrando uma terceira palavra.

EX: Buscar alho/ Conforme já/ Marcar Gol...

Aliterações: Não é recomendável o uso de aliterações (repetição de

letras em uma única frase).

EX: O Partido Político do prefeito de Ponta Porã...

A prefeitura se prepara para mais uma semana de turismo

Barrigada: Não se divulga notícia não confirmada. Mesmo que a informação seja atribuída a outro veículo ou agência de notícias deve ser checada antes de ir ao ar.

Gilete-press ou web-press: A apropriação de uma reportagem exclusiva de outro veículo de comunicação sem dar crédito ao veículo e ao jornalista é plágio. Já as notícias de domínio público¹⁷ não precisam ter suas fontes necessariamente divulgadas. Obs.: As notícias retiradas da internet (fontes de reconhecida credibilidade) devem ser reescritas para adequar a linguagem radiofônica.

Equilíbrio: É obrigação ouvir os dois ou mais lados da notícia e corrigir qualquer informação errada que divulgue.

Conscientizar ou sensibilizar? Conscientizar é um verbo que se refere ao ato de se tornar consciente, ou seja, de obter informação, de ter conhecimento sobre algo. Assim, a conscientização é um ato individual. Já sensibilizar, segundo o dicionário é tornar-se sensível a. Neste sentido, nós tentamos sensibilizar as pessoas para algo.

Compromisso: Tenha o compromisso de checar a informação antes de divulgá-la. Da mesma forma, confira sempre os números, datas, nomes dos entrevistados e pronúncia correta das palavras. * Em caso de dúvida pergunte.

A qualidade da reportagem também depende do som. O esforço na apuração do fato pode ser inútil se a gravação ficar distorcida. Quanto mais claro melhor. Por isso, evite gravar em locais com muito barulho, próximo ao ar-condicionado, ou em ambientes abertos com muito vento.

A repetição de palavras empobrece o texto, mas é preciso cuidado com o uso dos sinônimos. Cuidado com a repetição do que, mesmo, numa frase. Empobrece o texto e prejudica o ritmo.

¹⁷Domínio Público ocorre quando não incidem mais direitos autorais do autor sobre sua obra, podendo, portanto, ser reproduzida livremente por qualquer pessoa sem ter de pagar algo pelo seu uso. A obra pode ser copiada sem a autorização do autor, editor ou de quem os representem.

8. EVITE AS REDUNDÂNCIAS: ▼

Exemplo:

Acrescentar mais um dado

Adiar para depois

Ambos os dois

Anexar junto

Até mesmo

Atirou com arma de fogo

Consenso geral

Conviver junto

Duas metades iguais

Empréstimo temporário

Exportar para fora

Fato real

Há dez anos atrás

Inteiro dispor

Manter o mesmo time

Misturar juntos

Monopólio exclusivo

Pavoroso desastre

Planejamento antecipado

Prefeitura municipal/prefeito do município.

Previsão para o futuro

Recuar para trás

Surpresas inesperadas

EVITE	PREFIRA:	EVITE	PREFIRA:
Ancião	Idoso	Flagelado	Vítima da seca ou inundação
Agente da lei	Policial	Genitora	Mãe
Aeronave	Avião	Latrocínio	Roubo com morte
Anuência	Consentimento	Matrimônio	Casamento
Bandido, ladrão	Acusado	Plantel	Elenco, grupo
Cadáver	Corpo	Templo	Igreja
Chefe da nação	Presidente	Viatura	Carro, caminhão
Causa mortis	A causa da morte	Vítima fatal	Morto
Enfermidade	Doença	Vindouro	Próximo, que vem
Esposa	Mulher	Via	Rua, avenida
Falecido	Morto		

9. O REPÓRTER DE RÁDIO ▼

Segundo o pesquisador, Luiz Artur Ferraretto (2014), o repórter de rádio precisa unir a capacidade de observação com a habilidade na comunicação. Deve não deixar escapar nenhum detalhe do acontecimento que esteja acompanhando.

No caso do repórter da Rede de Notícias da Amazônia deve ter como uma de suas qualidades: sensibilidade, criatividade e busca constante de informações que possam ajudar na sua atualização jornalística.

Neste sentido, os radiojornalistas das emissoras sócias à RNA devem elaborar uma agenda semanal (e de preferência também mensal de temas relevantes que mereçam cobertura).

Para facilitar o trabalho da elaboração da agenda será realizada reunião de pauta semanal via redes sociais ou aplicativos de mensagens instantâneas. E a cada ano, com os diretores será realizado um encontro de planejamento das atividades a serem desenvolvidas em rede.

A cada dois meses serão realizadas avaliações com os radiojornalistas para verificar a qualidade dos programas da rede, e se os produtores estão seguindo o manual. Todos os anos na reunião dos diretores da RNA será feita avaliação do trabalho, bem como da produção a fim de melhorar o serviço comunicacional oferecido aos povos da Amazônia.



10. EMISSORAS ASSOCIADAS ▼

1. Rádio Rural de Santarém – Pará

Email: diretoria@radioruraldesantarem.com.br

Fone: (93) 3523-1066/ (93) 99108-7124

2. Rádio Conceição de Abaetetuba – Pará

Email: radioconceicao@hotmail.com

Fone: (91) 3751-3419

3. Rádio Nazaré FM de Belém – Pará

Email: major@fundacaonazare.com.br

Fone: (91) 4006-9200

4. Rádio São Francisco FM de Muaná – Pará

Email: radioSaoFranciscofmmuana@gmail.com

Fone: (091) 99100-9967

5. Rádio São João FM de Curalinho – Pará

Email: radioSaoJoaoofm97@hotmail.com

Fone: 91 9341-1235

6. Rádio Magnificat FM de São Sebastião da Boa Vista – Pará

Email: radiomagnificatfm@hotmail.com

Fone: (91) 99297- 5709

7. Rádio Itaquary FM de Ponta de Pedras – Pará

Email: radiofmitaquary92.5@hotmail.com

Fone: (91) 3777-1572/ 98479-7328

8. Rádio Comunitária Santana de Óbidos - Pará

Email: santanafm.obidos@gmail.com

Fone: (93) 99221-1503

9. Rádio Rio Mar FM de Manaus – Amazonas

Email: charles.cunhasilva@gmail.com

Fone: (92)3633-2295/3232-7763

10. Rádio Alvorada AM e FM de Parintins – Amazonas

Email: radioalvoradapin@gmail.com

Fone: (92) 3533-3097

11. Rádio Castanho FM do Careiro Castanho – Amazonas

Email: iginiope@yahoo.com.br

Fone: (92) 3362-1182/ (92) 99123-4032

12. Rádio Educação Rural de Tefé – Amazonas

Email: radioruralam1270@hotmail.com

Fone: (97) - 3343-3017

13. Rádio São José FM do Amapá – Macapá

Email: diocesanomcp@gmail.com

Fone: (96) 3225-1904

14. Rádio Educadora FM de Guajará Mirim – Rondônia

Email: radioeducadora12@gmail.com

Fone: (69) 3541-6333

15. Rádio Caiari FM de Rondônia

Email: admcaiarifm@gmail.com

Fone: (69) 3210-3621

16. Rádio FM Verdes Florestas de Cruzeiro do Sul – Acre

Email: radioverdesflorestas@gmail.com

Fone: (68) 3322 - 3309

17. Rádio FM Monte Roraima de Boa Vista- Roraima

Email: monteroraimafm@gmail.com

Fone: (95) 3624-4590/ (95) 3624-4590

18. Rádio Educativa FM Boa Notícia de Balsas – Maranhão

Email: amaralamelia@hotmail.com

Fone: (99) 3541-2999

19. Rádio Educadora de São Luís – Maranhão

Email: producaoeducadora560@gmail.com

Fone: (98) 3878-5709

20. Fundação Educadora de Comunicação Rádio AM 1.390 e FM 106.7 de Bragança – Pará

Email: midia@fundacaoeducadora.com.br

Fone: (91) 3425-1702

REFERÊNCIAS ▼

- CNBB** (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). *Igreja na Amazônia: Memória e Compromisso – Conclusões do Encontro de Santarém*. Brasília: CNBB, 2012.
- FERRARETTO**, Luiz Artur. *Rádio teoria e prática*. São Paulo: Summus, 2014.
- _____. **KOPPLIN**, Elisa. *Técnica de redação radiofônica*. Porto Alegre: Sagra. DC Luzzatto, 1992.
- FILHO**, André Barbosa. *Gêneros radiofônicos*. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 2009.
- FORTES**, Leandro. *Os segredos das redações: o que os jornalistas só descobrem no dia-a-dia*. São Paulo: Contexto, 2008.
- JENKINS**, Henry. *Cultura da Convergência*, São Paulo, Editora Aleph, 2008.
- KLÖCKNER**, Luciano. *A notícia na rádio Gaúcha: orientações básicas sobre texto, reportagem e produção*. Porto Alegre: Sulina, 1977.
- LEMO**s, Ronaldo. **DI FELICE**, Massimo. *A vida em rede*. Campinas. Papyrus 7 mares, 2014.
- ORTIZ**, Miguel Ángel. **MARCHAMALO**, Jesús. *Técnicas de comunicação pelo rádio: A prática radiofônica*. São Paulo: Loyola, 2005.
- SILVA**, Antônia Costa da. *Belo Monte: Vozes que Clamam o jornalismo ambiental e a Rede de Notícias da Amazônia*. Boa Vista: UFRR, 2016.

INDICAÇÕES DE LEITURA

- BELLAN**, Raffael. **GATTO**, Yasmim (org). *Jornalismo e crítica de mídia na Amazônia*. São Paulo: Scortecci, 2016.
- CASTELLS**, Manuel. *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- DUTRA**, Manuel Sena. *A natureza da mídia: os discursos da TV sobre a Amazônia, a biodiversidade, os povos da floresta*. São Paulo: Amblume, 2009.
- DI FELICE**, Massimo. **PEREIRA**, Eliete S. (Org). *Redes e ecologias comunicativas indígenas as contribuições dos povos originários à teoria da comunicação*. São Paulo: Paulus, 2017.
- GONÇALVES**, Carlos Walter Porto. *Amazônia, Amazônias*. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- _____. *Amazônia: encruzilhada civilizatória: tensões territoriais em curso*. 1.ed. Rio de Janeiro: Consequência editora, 2017.
- SARDINHA**, Antonio. **MARTINS**, Elaide (org). *Interfaces midiáticas na Amazônia: pesquisas, saberes e vivências*. 1.ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2015.
- LOPES**, Claudinei Jair. *Manipulação da linguagem e linguagem da manipulação: estudo do tema a partir do filme a fuga das galinhas*. 1. Ed. São Paulo, Paulinas, 2008.



Av. São Sebastião, 622-A – Centro | CEP: 68.005-090

Fone: (93) 3523-2770

email: rededenoticiasdamazonia@gmail.com